

Meu ponto de vista: check-in

My point of view: check-in

Mariane Rotter

Professora Assistente na Graduação em Artes Visuais: Licenciatura na Universidade do Estado do Rio Grande do Sul/ UERGS e doutoranda em Poéticas Visuais no Programa de Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS e Mestrado em Artes Visuais pela mesma instituição. mariane-rotter@uergs.edu.br

Resumo: Dando continuidade à série fotográfica Meu ponto de vista, iniciada em 2002, onde realizo a fotografia em frente a pia do banheiro do apartamento que residia naquele momento e constato que a minha imagem não era captada pelo reflexo do espelho fixado muito acima da altura do meu olhar, percebo a recorrência deste tipo de fotografia que segue, desde aquele período até hoje, este mesmo protocolo. Organizo estas imagens agrupando-as dentro de uma nova série intitulada Meu ponto de vista: check-in, que tem a intenção de ampliar os locais a serem captados, locais estes para além do meu convívio íntimo diário, onde busco aproximar-me, busco intimidade. As imagens escolhidas são ampliadas, reagrupadas em séries e testadas em sua forma de apresentação.

Palavras-chave: Fotografia; ponto de vista; protocolo; séries fotográficas; modos de apresentação..

Abstract: *This paper discusses the continuing photographic series My point of view, which has been in development since 2002, and which involved taking photographs in front of the bathroom sink of the apartment where I had been living and at that moment when I noticed that my image was not captured by the reflection in the mirror, attached to the wall far above the height of my gaze. I have perceived the recurrence of this type of photographic situation since that period until today, and still use the same protocol. I have organized these images, grouping them into a new series entitled My point of view: check-in, which has the intention of expanding on the locations where images may be captured, places that go beyond my close daily interactions, where I try to get closer and to seek intimacy. I discuss some chosen images which have been enlarged and regrouped in series and their experimented presentational forms.*

Keywords: *Photography; point of view; protocol; photographic series; modes of presentation.*

O projeto Meu ponto de vista: check-in surge como continuidade da série fotográfica Meu ponto de vista: série banheiros, iniciada em 2002 com a conclusão de minha Graduação em Artes Visuais. Naquele momento, fotografar na altura do horizonte dos meus olhos, ou seja, a um metro e trinta da linha do chão, o meu cotidiano e as pessoas com quem eu convivia, era o início de um protocolo de trabalho que gerou uma série de imagens, que vem sendo captadas até hoje. Ao longo do percurso o protocolo antes rígido, fotografando com uma câmera analógica reflex e realizando a escolha da cena a ser captada somente a partir do meu olhar pelo visor da câmera, foi sendo alterado.

Ao longo do processo, quando decidi trocar a câmera reflex pelas câmeras digitais, abri mão do protocolo e ampliei a captação de imagens para cenas ainda mais próximas, mais íntimas. A quebra do protocolo deu início a um extenso arquivo de imagens, que a toda hora era revisto para pensar possibilidades de exibição e apresentação das mesmas, seja em formato tradicional em papel, ou editando um livro onde as imagens aparecem lado a lado formando um novo agrupamento, como no livro Indutor de Percepção Cotidiana (Figura 1).

Durante a captação das fotografias no início da série Meu ponto de vista, a maioria das imagens produzidas eram retratos de amigos, familiares, pessoas do meu convívio. Desta série destaca-se uma única imagem no formato vertical, que é a Meu ponto de vista: banheiro rosa. Imagem captada no banheiro da casa que residia naquele momento, em que ao me posicionar em frente à pia para lavar a mão ou fazer a higiene pessoal, ao me olhar no espelho suspenso na parede, este não refletia o meu rosto, pois o espelho do banheiro havia sido instalado muito acima da minha estatura (Figura 2).



Figura 1. Indutor de Percepção Cotidiana. Livro, Mariane Rotter, 2006.

Durante a pesquisa desenvolvida no Mestrado em Artes, a fotografia do banheiro rosa recebeu especial atenção e foi apresentada e disposta de inúmeras maneiras (Figura 3).

Tendo provado minhas fotografias tanto no formato tradicional, ampliado sob papel fotográfico e disposto na parede de uma galeria, quanto no formato de livro, mantenho o interesse em experimentar o comportamento das imagens que produzo em relação às formas de apresentação das mesmas. Nessa sequência de pensamentos, e necessidade de experimentação das diversas maneiras de apresentação da imagem, nasceram as diversas versões do Banheiro rosa, entre as quais incluo a mais recente experimentação, num formato backlight, trabalho realizado em 2007. (ROTTER, p. 307, 2007).

Seja ampliada em uma superfície translúcida e montada em uma caixa de luz como um backlight para ser exposta em uma



Figura 2. Meu ponto de vista: Banheiro rosa, 2001. Fotografia, 80 x 50 x 14 cm.

galeria com pouca iluminação, como é o caso da Galeria Lunara do Centro Cultural Usina do Gasômetro em Porto Alegre, seja ampliada em papel fotográfico e montada dentro de espelhos com moldura laranja, popularmente chamados de espelho de pedreiro ou espelho de obra (Figura 4), a imagem do Banheiro rosa foi muitas vezes apresentada e posta em discussão.

Na continuidade do projeto, agora utilizando muito mais a câmera do smartphone do que câmeras fotográficas tradicionais, tem sido recorrente o retrato em frente aos espelhos de locais que frequento, em lugares cotidianos, hotéis em que pernoito em viagem de trabalho, ou outros locais de convívio recente. Não mais a minha casa apenas, mas a casa dos amigos, ambientes públicos de convívio frequente, quartos e banheiros de hotéis em que me hospedo.



Figura 3. Banheiro rosa – Backlight. Fotografia, 80 x 50 x 14 cm. Exposição Conjunto (3). Porto Alegre, RS, 2007.

A Doutora em História, teoria e crítica da arte, Profa. Viviane Gil Araújo (2018, p. 63), em recente texto apresentado no Colóquio Internacional Criadores Sobre outras Obras (2018) em Lisboa, Portugal, afirma que

A partir desse ir e vir, desse movimento de convívio frequente em que registro o meu modo de ser e estar no mundo, como bem colocou Araújo (2018), surge a denominação para essa nova série: Meu ponto de vista: check-in. Fazendo referência a um gesto de aproximação e apropriação temporária de um local, um convívio breve, mas cheio de

Se ao longo da história da arte, uma série de artistas fixou sua própria imagem como marca da autorreflexão, o que conferiu às obras um caráter autobio-gráfico, nas imagens fotográficas de Rotter, não é possível ver a artista ainda que ela realize o seu autorretrato possível, que testemunha seu modo de ser e estar no mundo.

intenções.

Em outubro de 2017, realizando o check-out em um hotel onde estava hospedada para um encontro da família, registrei em uma foto meu pai e meu tio sentados descontraidamente em um sofá no lobby do hotel. Na imagem captada vê-se acima de suas cabeças um espelho que refletia o ambiente do hotel, a parede ao fundo e o topo

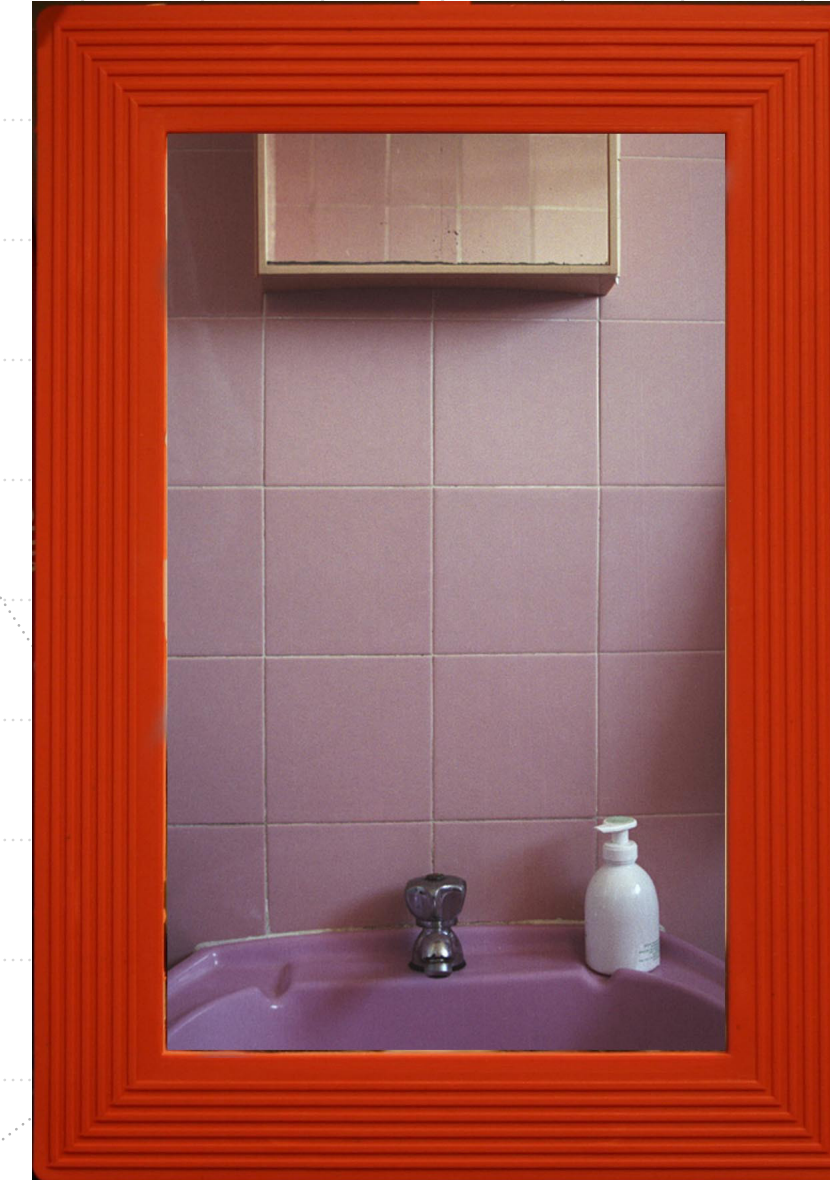


Figura 4. Meu ponto de vista: Banheiro rosa. (Montagem em espelho de pedreiro). s/d.

da minha cabeça, já que este havia sido suspenso na parede acima da minha altura. A partir desta imagem percebo a possibilidade de continuidade da série (Figura 5 e 6), que agora ganha potência com a ampliação dos locais a serem captados, locais este para além do meu convívio íntimo diário, lugares onde busco aproximar-me, busco intimidade. Habitar um lugar estranho ao seu cotidiano, um lugar novo, uma cidade nova.

Com a continuidade da série surge um novo agrupamento de imagens, um novo arquivo de fotografias com a temática idêntica, autorretratos em frente a espelhos de banheiros ou outros locais semelhantes, assim como havia feito com a obra Meu ponto de vista: Banheiro rosa de 2001. Pensando em sua exibição e veiculação questões sempre muito presentes em minha pesquisa, chego à ideia de criar uma conta no aplicativo de celular Instagram para exibi-las,



Figura 5. Meu ponto de vista: Espelho, espelho que não é meu. 2018.

apresentar e compartilhá-las, para usar um termo bem apropriado.

Assim como o Banheiro rosa, que foi apresentada da mais tradicional para uma fotografia, impressa em papel fotográfico e exibida em paredes de diversas galerias, ou dentro de um livro, ou ainda em formato de backlight, as fotografias da série Meu ponto de vista: check-in neste momento são exibidas em uma galeria de imagens de um dos aplicativos mais acessado no mundo (@mari_rotter). Por serem captadas pela câmera de um smartphone, cabe muito bem a elas estarem nessa plataforma. O que não impede de na próxima semana tomarem outro formato, outra medida para estarem no mundo.



Figura 6. Meu ponto de vista: check-in, Mamute. 2018.

Recentemente participando de leituras de portfólio no Fórum Latino-Americano de Fotografia na cidade de São Paulo, tive a oportunidade de apresentar a série Meu ponto de vista: check-in para curadores, teóricos e especialistas na área da Fotografia. Dentre as conversas e trocas que tive naquele evento, tive o desejo de testar uma sequência de fotografias da série montadas a partir da minha aparição frente aos espelhos dos banheiros que fotografei. Não uma sequência cronológica, nem afetiva, mas em um conjunto em que o meu rosto, a minha imagem, fosse se revelando de uma fotografia a outra. Naquele momento a imagem do Banheiro vermelho era muito recente. Apesar de estar sob a influência de um momento especial no aspecto

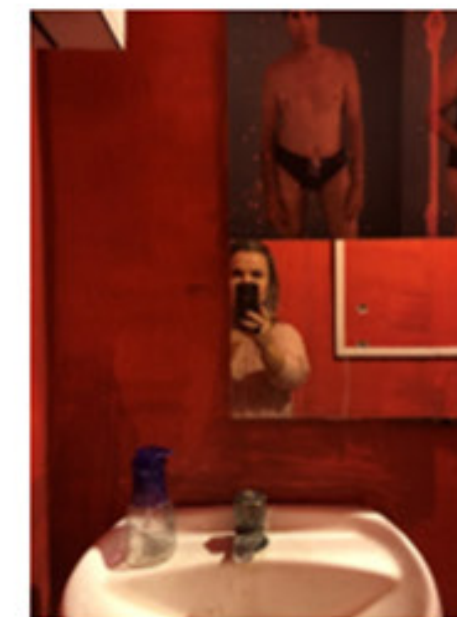
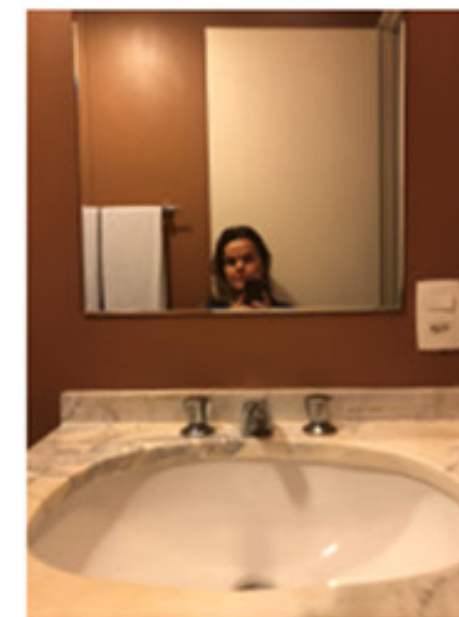


Figura 7 Meu ponto de vista: check-in na exposição Através da Imagem – ano 5, Galeria de Arte Loíde Schwambach, Montenegro/RS. 15/ago. a 19/set., 2019. 7 x 50x28 cm

peçoal da minha vida, o resultado final da fotografia me agradou muito. Coincidência ou não, nesta imagem pode-se ver o reflexo do meu corpo quase por completo, diferente das imagens anteriores da série.

A pesquisa segue sendo desenvolvida no intuito de ampliar as formas de apresentação das imagens, assim como o arquivo fotográfico tem sido ampliado com novas fotografias de meu cotidiano e de pontos de vista em frente a novos espelhos e superfícies refletoras. Estou agora focada em organizar uma publicação, um livro de artista, mesclado imagens do meu arquivo. Tanto as fotografias captadas no dia a dia, imagens banais que podem parecer avulsas, quanto as fotografias da série dos espelhos. O exercício de dispor e sequenciar as fotografias no espaço de páginas está sendo o desafio da continuidade da pesquisa.



Galeria: Meu ponto de vista: check in, de Mariane Rotter

Referências

Nesse artigo, vamos deixar as referências na parte inferior da página, como disse a professora Alice vamos obrigar o leitor a olhar para baixo

Meu ponto de vista: check-in. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/meupontovista/>> Acesso em: 10 de fev. 2018.

ROTTER, Mariane. Indutor de percepção cotidiana. Erechim: Edelbra, 2006.

_____. O meu ponto de vista e os lugares da imagem – BANHEIRO ROSA. Anais do 2º Ciclo de Investigações do PPGAV UDESC. Arte e Pesquisa: aporias e constelações. Florianópolis, 2007. ISSN 1982-1875

ARAÚJO, Viviane Gil (2018). O corpo do artista como parâmetro da obra: uma análise sobre a série “Meu ponto de vista”, de Mariane Rotter. Revista Croma, Estudos Artísticos. ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717. 6, (12), julho- dezembro. 63-69. Disponível em: http://croma.fba.ul.pt/C_v6_iss12.pdf